ISBN
978-85-7915-171-2

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA PÚBLICA NO CONTEXTO ATUAL

IVÂNIA MARIA DE SOUSA CARVALHO RAFAEL
Mestranda do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE). Bolsista da FUNCAP. Especialista em Arte-Educação. Técnica em Assuntos Educacionais (IFCE). Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: ivanyacarvalho@yahoo.com.br

ANTONIO OZIÊLTON DE BRITO SOUSA
Mestrando do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE). Bolsista da CAPES. Especialista em Gestão Pública (UECE). Professor da Educação Básica. Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail: ozieltonsousa@hotmail.com

RAQUEL LIMA DE FREITAS
Mestranda do Mestrado Acadêmico Intercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE); Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Membro do Grupo de Pesquisa: Educação, Formação Docente e Representações Sociais. Universidade Estadual do Ceará – UECE.
E-mail: limaraquel13@yahoo.com.br

Introdução

A inserção no mundo escolar institucionalmente constituído é um dos meios pelos quais tem início a vida social propriamente dita, é o momento em que há uma aproximação com o outro que não faz parte dos laços familiares, constituindo novas relações sociais. Além desta socialização, a escola apresenta-se com outra função que interferi na vida das pessoas e dos cidadãos, é um encontro com o conhecimento sistematizado e produzido pela humanidade no decorrer da sua história.

Compreende-se que o acesso ao ensino institucionalizado e mais especificamente aos conteúdos produzidos culturalmente pela humanidade ao longo do tempo pode caracterizar a escola como reprodutora das relações de poder entre as classes vigentes na sociedade ou como transformadora dessas relações. A discussão neste artigo irá abranger essas funções, mas sem deixar de lado a principal função da escola que é desenvolver a capacidade e habilidade do pensamento do educando formando atitudes, valores e a realização como cidadão, conhecendo suas limitações e possibilidades de transformação, como também os problemas pelos quais a

ISBN
978-85-7915-171-2

escola se depara no seu cotidiano, tendo em vista todos os envolvidos na comunidade escolar.

É importante enfatizar que, por ser um ambiente de diversidade cultural, econômica e social é possível ocorrer problemas educacionais diversos tendo em vista o ambiente em que está inserido. Diante desse contexto, questiona-se sobre qual o papel da escola na formação do ser humano? Seria selecionar os melhores e mostrar para as outras pessoas que aquele lugar é para os que conseguiram se destacar intelectualmente? Afinal, temos realidades diversas e enquanto para um a escola significa uma oportunidade de conhecer outros mundos, passar no vestibular, continuar os estudos numa universidade, para outros ela pode significar apenas o acesso ao ensino médio para garantir um emprego o mais rápido possível no mundo do trabalho. O objetivo desse estudo é discutir sobre essa função da escola em suas várias atuações e quais as consequências dessa atuação da escola nos seus diversos papéis.

A palavra Escola vem do grego *scholé* e significa "lugar do ócio". Para os gregos a escola destinava-se àquelas pessoas que possuíam escravos e que não precisavam desempenhar funções manuais para o seu sustento e, portanto ocupavam seu tempo livre se dedicando aos estudos. Percebe-se, no entanto, que a escola desde a sua origem já se destinava à uma parcela da população em melhores condições de usufruí-la. Com a sua expansão depara-se com um ensino dual, distinto, em que se oferecem aos filhos da classe trabalhadora um ensino diferenciado, geralmente para formar mão-de-obra para o capital, e para os filhos da classe economicamente favorecida o acesso ao conhecimento é constituído historicamente por meio de escolas privadas que geralmente dispõem de bons equipamentos e recursos materiais. A estes alunos é proporcionado um ensino de qualidade o que futuramente significa, quase sempre, a garantia do acesso às melhores universidades públicas federais e estaduais que possibilitam uma melhor qualificação profissional.

ISBN
978-85-7915-171-2

Enquanto isso, aos filhos dos trabalhadores resta um ensino muitas vezes precário, sem professor suficiente, escassez de material, merenda e equipamentos. Da mesma forma, esse acesso à escola deficitária ocasionará uma sucessão de atos que, provavelmente não possibilitará o ingresso em universidades públicas federais. Em alguns casos, os alunos provenientes de famílias carentes precisam largar a escola muito cedo para somar à economia familiar. Para a maioria dos alunos da classe baixa o abandono ao chegar ao ensino médio é uma consequência do desemprego, da má distribuição de renda, da desigualdade social e da necessidade de, desde cedo ser arrimo de família.

Pelo descrito acima se percebe, portanto que a educação tem nesse sentido uma função de reprodutora da estrutura social vigente. Para SAVIANNI (2013, p. 05):

> Nesse contexto, a educação é entendida como inteiramente dependente da estrutura social geradora de marginalidade, cumprindo aí a função de reforçar a dominação e legitimar a marginalização. Nesse sentido, a educação, longe de ser um instrumento de superação da marginalidade, se converte num fator de marginalização já que sua forma específica de reproduzir a marginalidade social é a produção da marginalidade cultural e, especificamente, escolar. (SAVIANNI, 2013, p. 05)

Os filhos da classe alta continuam reproduzindo a situação vivida, enquanto os filhos da classe trabalhadora são levados a reproduzirem também a sua situação de descaso e falta de atendimento. Decorre dessa ideia a busca pela explicação para esse acontecimento educacional. Um dos mais tradicionais é caracterizado por Magda Soares (1992, p. 10-11) como a "Ideologia do dom", e consiste em defender que o sucesso ou o fracasso de cada um é responsabilidade única e exclusivamente do aluno. O que vai diferenciar a sua chegada é o esforço em querer superar a situação vivenciada, o interesse e as características pessoais o levarão a ter

ISBN
978-85-7915-171-2

sucesso ou não. Mas, se levarmos em consideração o panorama geral da educação, chegaremos à conclusão que o discurso da "ideologia do dom" é preconceituoso e gera um estigma, percebe-se em algumas realidades que nem todos que se esforçaram conseguiram atingir seus objetivos educacionais.

Diante dessa situação percebe-se que a culpa do fracasso escolar dirigia-se aos alunos e à família, mas, essa responsabilidade não pode recair exclusivamente sobre eles, precisa-se pensá-la em contexto: social, cultural e econômico que interferem diretamente na aprendizagem e bom desenvolvimento dos alunos. Para VALE (1995, p.15), há dois grupos determinantes responsáveis pelo fracasso escolar,

> No primeiro grupo, situam-se os fatores relacionados com a realidade sócio-econômico-cultural, gerados pelo capitalismo, com todas as suas implicações. No entanto, esses fatores não explicam totalmente os altos índices de repetência e evasão escolar. Assim, no segundo grupo, colocaríamos os fatores intra-escolares, ou seja, aqueles provenientes da escola de forma específica. VALE (1995)

A sociedade capitalista em que vivemos cria um funil escolar para a classe trabalhadora. No início pode-se ver um número significativo de alunos nas séries iniciais, e ao passo que esses alunos se desenvolvem e crescem passam a ser alvo de interesse da economia, que o vê como mão-de-obra barata, e o suga para o mundo produtivo ainda adolescente. Para muitos esta é a oportunidade tão sonhada, pois naquele momento a sobrevivência fala mais alto. Enquanto isso, o cansaço, o desestímulo e a jornada de trabalho pesada o empurram para fora da escola, o funil começa a se estreitar e no efeito dominó a tendência é o funil se estreitar cada vez mais.

Segundo Libaneo (2006, p.109), a escola existe para que os alunos aprendam conceitos, teorias; desenvolvam capacidade e habilidade de pensamento; formarem atitudes e valores e se realizem como pessoas e profissionais-cidadãos. Em outras palavras, formar

ISBN
978-85-7915-171-2

cidadãos capazes de se posicionar consciente e criticamente diante das situações-problemas vividos é função da escola. Ela não pode se omitir de sua função primordial que é promover o acesso ao conhecimento culturalmente construído pela humanidade, valorizando-os como cidadãos e promovendo o desenvolvimento desses alunos como profissionais capazes e pessoas realizadas.

Diante do cenário exposto, percebe-se que a função reprodutora da escola leva à marginalização uma parcela da população brasileira. Gadotti (1987, p. 78-79), fala que esse processo se concretiza na universidade quando:

> [...] nessa sociedade, a universidade, sobretudo tem uma função particular: formar advogados para defenderem o capital, formar médicos para cuidarem da saúde da burguesia, formar veterinários para os grandes latifúndios, formar economistas para defenderem os interesses particulares do capitalismo, formar educadores para conservarem tudo isto como está. (GADOTTI, 1987)

O que é isso senão uma absorção do papel da escola como propagadora da realidade, seja ela positiva ou não? Falar da função social da escola é ter a compreensão que o ambiente escolar objetiva "que propicie a formação integral da personalidade dos indivíduos enquanto sujeitos da história" (SAVIANI, 2013). Uma compreensão abrangente do sistema educacional possibilita uma analogia feita por Libaneo (2006, p. 121) em que a escola é o coração do sistema de ensino e a sala de aula o coração da escola, obviamente inseridas em contextos socioculturais e institucionais.

Tendo em vista uma concepção crítica de educação, compreende-se que a função da educação é, segundo Saviani (2013) "[...] dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes." (SAVIANI, 2013. p. 34)

ISBN
978-85-7915-171-2

Os Problemas Educacionais no Contexto da Escola

A escola, ao cumprir a sua função de formação integral do educando, assume, diante das diversas instâncias, espaço de construção de saberes, valorização de cultura e da formação humana. O ambiente escolar é um espaço comunitário, no qual os filhos das diversas classes sociais, e em especial da classe trabalhadora, vêm em busca da construção da sua cidadania, através do acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade durante muito tempo.

É preciso refletir sobre a importância da inserção de todos no ambiente escolar, pois a maioria das crianças espera com grande entusiasmo o dia de ir para a escola. Apesar de ser um período de separação entre filhos e pais, em contato com a célula formadora da sociedade: a escola. O que acontece com o entusiasmo dos primeiros dias e o choro dos dias seguintes?

A escola se caracteriza como espaços de mobilização, diversidade, produção e criação, posturas e atitudes que podem levar à conscientização ou cristalização do modelo de sociedade atual. Sabe-se que muito foi feito mas, ainda há muito que se fazer. Dentre os vários problemas enfrentados pela escola na sociedade atual está o de fazer dela um ambiente de construção da aprendizagem e não apenas o local de encontro, de fazer amizades, e ao mesmo tempo, sem descartá-las.

A escola é responsável direta pelo bom andamento da educação em seu significado mais amplo. É lá onde se encontram os sujeitos que a fazem mover: educando e o objeto cognoscente. O que deverá conhecer e o que será conhecido. Mas para que essa aproximação aconteça realmente um conjunto de fatores externos ao ambiente escolar precisam se mover em prol desse objetivo: uma boa estrutura física, bons profissionais, participação efetiva da família, laboratórios dentre outros. E portanto, com toda estrutura montada:

> Tem-se, assim, um 'ideal de escola' ou uma 'escola ideal' planejada do alto (e de fora) e compreendida como *locus*

ISBN
978-85-7915-171-2

> de aplicação desses planos. Envia-se lá para dentro recursos – humanos e materiais – verifica-se o trabalho lá dentro desenvolvido através de provas gerais (nacionais), cujos resultados nos dão o conhecimento do que lá se passou em certos períodos. (OLIVEIRA e ALVES In: LOPES e MACEDO, 2002 p. 80)

A falta de êxito nesse bom desempenho da escola deriva de uma série de acontecimento, situações e histórias vividas no âmbito escolar.

A Comunidade Escolar e os Seus Componentes

Todos os seguimentos que fazem parte da escola estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem e dessa forma também se envolvem nas problemáticas do dia-a-dia que interferem no resultado desse processo. Os problemas enfrentados são de ordens diversas e podem ser classificados em problemas direcionados diretamente aos alunos, tais como: uso de drogas, vida escolar precária, indisciplina na sala de aula, aprendizagem deficitária. Com relação à família tem-se o ambiente familiar desestruturado, dificuldade de moradia, dificuldade de acesso aos bens culturais, ausência dos pais na vida escolar dos filhos. Quanto à escola, nos deparamos com a evasão escolar, distorção idade/série dos alunos ingressantes, questões metodológicas que dificultam a aprendizagem, problemas na implantação e aceitação de novas metodologias educacionais, distorção na relevância dos conteúdos das atividades, áreas de estudo e disciplinas.

Não se pode pensar em executar o trabalho escolar sem ter a consciência da real função da escola. Os problemas enfrentados pela escola são técnicos, políticos e teórico-metodológico, segundo LIBÂNEO (2006):

> O trabalho profissional na escola não é a militância política, mas o ensino, a transmissão e a interiorização de conteú-

ISBN
978-85-7915-171-2

> dos, as formas de relacionamento com os alunos, as formas de organização pedagógica e didática. É inconcebível hoje dizer que os problemas da escola não são técnicos, mas políticos. Eles são políticos, são fortemente políticos, mas também são técnicos, no sentido de que o trabalho na escola implica competências teórico-metodológicas, modos de atuar, de saber fazer, de saber agir moralmente etc. (In LOPES e MACEDO, 2006, p.80)

No entanto, cada setor que compõe o sistema educacional é responsável pelo sucesso da aprendizagem escolar, de modo que alunos, famílias e escolas andam interligados nesse processo. É impossível se pensar uma escola onde esses três seguimentos estejam separados. A separação ou o desmembramento de uma dessas instâncias é que ocasionam os problemas no contexto escolar.

Os problemas mais conhecidos citados acima demonstram a necessidade de interação para encontrar a solução. Conhecer a realidade em que este aluno está inserido, a sua vida pregressa e a capacidade de assimilação de conteúdos são pré-requisitos para que a escola possa controlar os índices de evasão e repetência, e principalmente para que possa resolver questões metodológicas a favor da aprendizagem desses alunos. A família participativa significa neste momento o elo entre a escola e o aluno.

E mesmo com tantos problemas enfrentados pelo sistema educacional como um todo e a escola em especial, não se pode esquecer a sua função transformadora, mas para isso ações devem acontecer, sonhos devem ser projetados e como diz Freire:

> O que não é porém possível é sequer pensar em transformar o mundo sem sonho, sem utopia ou sem projeto. As puras ilusões são os sonhos falsos de quem, não importa que pleno ou plena e boas intenções, faz a proposta de quimeras que, por isso mesmo, não podem realizar-se." (FREIRE, 1997, p. 53)

Para a maioria das famílias carentes a escola tem a função de fazer sonhar, vislumbrar um futuro mais digno. Paulo Freire ressal-

ISBN
978-85-7915-171-2

ta a importância do sonho, e Libâneo destaca a ação para realizar o sonho, ele diz que para que a função da educação seja cumprida "há que se juntar os esforços de todos os que compartilham a crença na escola como uma das instâncias de democratização da sociedade e de promoção de uma escolarização de qualidade para todos centrada na sua função nuclear que é a atividade de aprendizagem" (LIBANEO, 2006, p. 122).

Há algum tempo a escola podia se fechar para a comunidade e alguns colégios até o faziam com a intenção de proteger o local de estudos dos alunos. Com o passar do tempo percebeu-se que a participação da comunidade no ambiente escolar é importante para o desenvolvimento da educação e para a promoção de uma gestão participativa e amigável. Durante certo período, a escola recebeu o nome de "clube fechado" – expressão usada por Anísio Teixeira e que se deu devido aos comportamentos diversos "em que professores recusavam o dialogo com os pais de alunos, por entenderem que a presença deles na escola apenas servia para tumultuar os trabalhos, sem nada trazer de positivo" (DIAS, 2004, p.279).

Considerações Finais

A função da escola vai além da aprendizagem de conceitos, teorias e desenvolvimento de habilidades e atitudes. Mas além dessas atribuições é função da escola orientar a formação dos educandos tendo em vista um posicionamento crítico e consciente dos alunos na sociedade. No entanto, ter em mente essa relação intrínseca entre promoção do acesso ao conhecimento construído pela humanidade e a construção de um indivíduo politicamente formado.

Diante das discussões aqui exposta compreende-se que apesar de ainda existirem escolas que desenvolvem apenas a reprodução da sociedade vigente, contribuindo assim com a marginalização de uma boa parcela da população que não tem acesso à educação institucionalizada ou quando a tem não recebem a instrução ne-

ISBN
978-85-7915-171-2

cessária ficando a desejar quando concorrem para o ingresso nas universidades, principalmente federais.

O que se advoga nesse estudo é uma escola em que desempenhe uma função crítica, com o objetivo de formar o educando de maneira integral na qual o aluno tenha acesso ao conhecimento culturalmente produzido pela humanidade e que possa posicionar-se criticamente diante da realidade em que está inserido.

Sabe-se que, com as rápidas mudanças da sociedade e das tecnologias, as escolas encontram-se sempre em busca de reformas para adequar-se aos anseios dos alunos e do mundo atual. Compreende-se também que a cada dia as exigências destinadas às escolas tornam-se maiores e diversas, entende-se que essas incumbências são reais e o seu pronto atendimento seja necessário, o que não se advoga no entanto, é que essas atribuições tirem o foco do real compromisso da escola discutido neste trabalho.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra; LIMA, Maria Socorro Lucena; SILVA, Silvina Pimentel (orgs). *Dialogando com a escola*. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.

ALVES, Nilda e OLIBEIRA, Inês Barbosa de. *Uma história da contribuição dos estudos do cotidiano escolar ao campo de currículo*. In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2004. 2ª edição atualizada. Vários autores (Meneses, João Gualberto de Carvalho e outros).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança. Um reencontro com a pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. *Concepção Dialética da Educação*. São Paulo: Cortez, 1987.

ISBN
978-85-7915-171-2

LIBANEO. *Sistema de ensino, escola, sala de aula:* onde se produz a qualidade das aprendizagens? In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (org.). Políticas de currículo em múltipolos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Demerval. *Escola e democracia*. Site: http://www.mediafire.com/download/z9yyy3tdnqd5pjo/Escola+e+Democracia+--+Dermeval+Saviani.pdf. Acesso em: 03 de jul 2013.

SOARES, Magda. *Linguagem e Escola*. Uma perspectiva Social. São Paulo: Ática, 1992.

VALE, Maria Irene Pereira. *As questões fundamentais da didática: enfoque político-social construtivista*. Rio de Janeiro: Ed. Livro Técnico, 1995.